**CARACTERÍSTICAS GERAIS Da HEPATOZOONOSE CANINA E SUAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E MORFOLÓGICAS - revisão de literatura**

**Hélida Vanessa Heleno1\*, Cláudio Roberto S. Mattoso2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – helidavh@gmail.com*

*2 Laboratório Veterinário Mattoso – CRMV-MG 16095*

**INTRODUÇÃO**

A Hepatozoonose Canina é uma afecção ocasionada pelo protozoário do gênero *Hepatozoon* sp, filo *Apicomplexa*, subordem *Adeleorina* e família *Hepatozoidae*6. Esta patologia é mais prevalente em animais jovens por possuírem o sistema imune imaturo1. Há duas espécies de *Hepatozoon* com importância para cães domésticos: *Hepatozoon canis*, de ocorrência crônica, que raramente causa óbito sozinho e foi relatado no Brasil nas regiões Sudeste, Centro-oeste e, mais recentemente, em Pernambuco6; e o *Hepatozoon americanum*, conhecido como uma cepa virulenta de *H. canis*, mais grave e com prevalência, principalmente, na América do Norte e ocasiona alta mortalidade8.

Diante disso, a presente revisão de literatura tem por objetivo abordar as características gerais da enfermidade, bem como as alterações hematológicas e morfológicas encontradas em exames complementares de cães infectados por *Hepatozoon* sp.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a elaboração da revisão de literatura foram utilizados artigos científicos com até dez anos de publicação e as palavras-chave empregadas foram *Hepatozoon* *canis*, *Hepatozoon americanum* e Hepatozoonose Canina.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A taxa de transmissão da Hepatozoonose está associada a fatores ambientaise ocorre através da ingestão do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* (*H. canis*) e Amblyomma maculatum (H. americanum)1,7. Os vetores possuem o oocisto com o esporozoíto (forma infectante) na hemocele e se infectam ao ingerir o sangue de animais positivos1,4. A infecção por *Hepatozoon* pode possuir outra hemoparasitose concomitante, como a Erliquiose e a Babesiose, que podem ser agravantes da patologia8.

A sintomatologia é variada, podendo ir de subclínica e leve (mais comuns) a severa e óbito5. Na infecção por *H.* *americanum*, pode haver pirexia, emaciação corporal, miopatia, proliferação periosteal e secreção ocular. Em relação ao *H. canis*, pode ser um achado ocasional e normalmente é subclínica, mas pode haver febre, depressão, anorexia e letargia em imunossuprimidos, com comorbidade ou apresentando alta parasitemia3,7.

O diagnóstico definitivo é feito pela avaliação microscópica de esfregaços sanguíneosde sangue periférico com a visualização intracitoplasmática de gametócitos de *Hepatozoon* sp. em neutrófilos e/ou monócitos. Existem outros métodos de diagnóstico, como: Sorologia; reação em cadeia de polimerase (PCR); punção de órgãos e biópsia muscular para detecção de merontes1,5,6,8. Além dos tecidos musculares, o parasita pode estar presente em órgãos parenquimatosos, medula óssea e pleura, o que pode causar uma confusão no diagnóstico por conter alterações clínico-laboratoriais diversas2.

Segundo a literatura, o dipropionato de imidocarb associado à tetraciclina ou à doxiciclina tem bons resultados no tratamento para o *H. canis*, mas, em relação ao *H. americanum* o tratamento é limitado e, por isso, o prognóstico é ruim3,7.

Em infecções crônicas ou de baixa parasitemia, a avaliação do sangue periférico é pouco sensível, sendo indicada a coleta de medula óssea, ou, até mesmo, fazer o uso de outros testes, apesar de que a suspeita clínica nem sempre é cogitada, principalmente pelo fato de o parasita causar sinais inespecíficos. Mesmo que não seja feita a visualização do parasita na lâmina e que se suspeite de hepatozoonose, deve-se considerar o uso da sorologia, que seria indicada em casos subclínicos e crônicos e o PCR em casos de fase aguda5.

As alterações hematológicas que podem estar presentes são: trombocitopenia; leucocitose por neutrofilia; eosinofilia; linfopenia; e anemia, sendo esta o achado mais comum e que possui relação com hemoparasitoses concomitantes8. As variações hematológicas estão relacionadas ao nível de parasitemia, à condição imunológica em que o animal se encontra e se há a presença de outro hemoparasita1.

Em relação à morfologia dos gametócitos, estes são grandes, têm forma elipsoide, possuem uma cápsula e um núcleo central comprido (Fig. 1 e 2)6.



**Figura 1:** Fotomicrografia de gamonte de *Hepatozoon* sp. (seta) intracitoplasmático em neutrófilo. Esfregaço de sangue periférico, 100x1.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, conclui-se que o *H. canis* possui uma infecção frequentemente subclínica, sendo o principal responsável pela Hepatozoonose Canina no Brasil, enquanto que o *H. americanum* é a forma mais grave e é mais prevalente na América do Norte. Seu principal diagnóstico se dá pela visualização microscópica dos gametócitos intracitoplasmáticos em neutrófilos e monócitos na realização do hemograma. Dentre as alterações hematológicas, a anemia é a mais encontrada, havendo relação com outros hemoparasitas, como a *Babesia* sp*.* e *Ehrlichia* sp. O grau das alterações irá depender do nível de parasitemia, do sistema imune do hospedeiro e da presença de infecções concomitantes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



**  
  
  
  
 APOIO:**